REVISTA ADVENTISTA
ÓRGÃO OFICIAL DA IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA

SETEMBRO DE 1968

A Pregação Laica
Pág. 3
O Museu Britânico e a Bíblia
Pág. 5

COMO UM PODEROSO EXÉRCITO

Joaquim Dias

ANTES da primeira guerra mundial, um colportor vendeu um livro numa casa em Charleroi, Bélgica. O pai não gosta do livro. No entanto, um dos filhos começa a lê-lo às escondidas e aceita a bela luz que irradia das suas páginas. Opõem-se tenazmente os pais ao seu filho e ameaçam expulsá-lo de casa se insiste em seguir essa crença. Mas o livro ateou já no coração daquele jovem o amor à verdade, e embora lhe seja penoso, decide valorosamente abandonar o lar da sua infância, de preferência a rejeitar a luz celestial.

Sai de casa, luta àrduamente e instrui-se num colégio adventista. Aceita depois o convite divino e vai como missionário para o Congo Belga, sendo o primeiro missionário adventista a ir para esse país. Passa ali 33 anos trabalhando com carinho. Funda muitos postos missionários e ganha mais de cinco mil conversos para os "mandamentos de Deus e a fé de Jesus."

Esse primeiro missionário do Congo Belga chama-se D. E. Delhove. O livro que o converteu foi o "Conflito dos Séculos," mas o nome do colportor que o vendeu só é conhecido no céu, onde está guardada a recompensa dos justos, bem como dos demais colportores fiéis" — Colp. de Êxito pág. 10.

Esta experiência passada há vários anos é como que um resumo da obra da colportagem, sem negligenciar nenhum aspecto deste trabalho: um colportor evangelista, muitas vezes qual desconhecido, que contacta com as almas, deixa os mensageiros silenciosos e um número incalculável de almas para o Reino dos Céus, muitas das quais se consagram ao ministério e se tornam grandes campeões na evangelização.

Este método de trabalho suscitado por Deus é um dos meios mais eficazes para realizar a grande tarefa de evangelização deixada por Jesus a todos que são seus discípulos. A imprensa é um dos meios mais poderosos para o bem ou para o mal. Infelizmente a literatura nociva, degradante e sensual penetra nos lares, absorve a mente dos indivíduos e determina a sua vida. Em vez de nos conformar e de lamentar temos que despertar e ouvir o conselho do Espírito de Profecia, que muito tempo antes da imprensa ter tomado este incremento e impor-se duma maneira tão negativa na vida dos homens, já advertia: "Esta agência pode atingir e influenciar o espírito do público como nenhum outro meio. A imprensa, dirigida por homens santificados por Deus, pode ser de facto, um poder para o bem em levar homens ao conhecimento da verdade" — Colp. Ev. pág. 149. A serva do Senhor revela-nos ainda: "Fui instruida de que os importantes livros que contêm a luz dada por Deus com respeito à apostasia de Satanás no Céu, deveriam ter larga circulação justamente agora; porque por meio deles a verdade atingirá muita mente... Deveriam circular amplamente, porque as verdades a que dão ênfase, abrirão muitos olhos cegos" — Idem pág. 123.

Esta é a opinião de Deus sobre a imprensa e sobre a literatura que contém a sua mensagem, mas qual é a minha opinião, a opinião de cada crente sobre o valor e a importância da mesma literatura? Desta nossa opinião dependerá a nossa atitude, porque "quando os membros da igreja sentirem a importância da circulação de nossa literatura, devotarão mais tempo a esta obra" — Idem pág. 7. O progresso da Causa de Deus, que tanto desejamos, não depende, como muitas vezes dizemos, das condições que nos cercam, das facilidades de que dispomos, de finanças ou de qualquer outra coisa, mas depende unicamente de cada um de nós, da nossa consagração e consequentemente da nossa acção." Chegou o tempo de se fazer uma grande obra por meio dos colportores. O mundo dorme e como atalaias

(Continua na página 18)

SUMÁRIO

Como um Poderoso Exército
Página Editorial
A Pregação Laica
O Museu Britânico e a Bíblia
Lutero e os Adventistas do Sétimo Dia
Porque Se Esconde Deus ?
O que é a Verdadeira Educação
A Nossa Escola Primária de Lisboa e as Suas Actividades
Notícias do Campo
Secção da Escola Sabatina
Saúde e Temperança
Página das Actividades Leigas
Página dos Jovens M.V.
Sombras das Coisas Futuras

SETEMBRO DE 1968
ANO XXIX Nº 264

Director e Editor:
A. J. S. CASACA

Administrador:
D. S. R. VASCO

Corpo de Redacção:
A. CASACA, E. FERREIRA, J. M. MATOS, M. MIGUEL, O. COSTA E P. RIBEIRO

Proprietária:
UNIÃO PORTUGUESA DOS ADVENTISTAS DO SÉTIMO DIA

Redacção e Administração:
RUA JOAQUIM BONIFÁCIO, 17
LISBOA

Texto inteiramente dactilografado e impresso pelo sistema de duplicação "off-set".

Número avulso: 4$00
Assinatura anual: 40$00

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

Página EDITORIAL

Prezados Irmãos e Irmãs:

Curso Bíblico 1968-1969

O nosso Curso de preparação de obreiros, reabrirá em Outubro próximo. Esperamos que todos os jovens que desejam seguir a honrosa carreira ministerial se inscrevam imediatamente e façam o bom propósito de preparar-se o melhor possível para servir a causa do Mestre. Pedimos a todos os nossos prezados Irmãos e Irmãs as suas orações para o bom êxito deste empreendimento.

Acampamento M.V.

Decorreu com muito entusiasmo o Acampamento levado a efeito na Costa de Lavos. Esperamos que a par da recreação física, tenham recebido uma boa e forte dose de inspiração espiritual. Oportunamente daremos notícias mais detalhadas desta actividade.

Nomeações para os cargos do novo ano

Conforme foi planeado, será durante o mês de Setembro que as igrejas procederão às nomeações para os diversos cargos a desempenhar pelos nossos Irmãos no próximo ano. Tudo deve ser feito com os olhos postos em Deus e o bom propósito de bem servir para Sua honra e glória. Quando nós fizermos fielmente a nossa parte, o Senhor fará o resto e duma maneira extraordinária.

A Igreja ao trabalho

Apraz-nos registar os esforços realizados no sentido de preparar os Irmãos leigos para a arrancada final na evangelização em Portugal. Foi um prazer assistir e confraternizar com as Igrejas que mui recentemente realizaram Cursos de Leigos. Foram elas: Canelas, Espinho, Coimbra, Setúbal, Cascais, General Roçadas, Lisboa (Rua Joaquim Bonifácio), Oliveira do Douro e Avintes.

Colaborando unidos com fé, entusiasmo e consagração, levaremos, sem dúvida, "Portugal para Cristo."

Campanhas de Evangelização

Estamos chegados à época de iniciar as Campanhas de Evangelização. Hoje, mais do que nunca, toda a Igreja deve tomar parte nesta actividade. Há trabalho para todos, pois a todos Deus destinou o que têm a fazer. Há um lugar específico para cada um de nós. Todos unidos, obreiros, oficiais da Igreja e membros, poderemos, com a ajuda do Senhor, realizar uma grande obra, procurando como nunca antes as almas que necessitam ser salvas.

A. C.

LAR ADVENTISTA PARA PESSOAS IDOSAS

As Irmãs Eugénia Rodriguez e Ricardina Lopes, dedicadas dirigentes do LAR, confiam sorridentes na vossa colaboração.

A PREGAÇÃO LAICA

E. W. PETERSEN

Secretário da Divisão Norte Europeia

NO PRINCÍPIO, o Cristianismo brilhava em todo o seu fulgor — a sua doutrina era pura, o seu poder dinâmico e as suas obras poderosas. E era, inegàvelmente, um movimento do povo, um movimento dos leigos.

Os homens que Jesus reuniu em torno de si, tornando-os nos céus mais íntimos associados, eram um conjunto mesclado de indivíduos sem educação, provindo dos ambientes mais vulgares. Eram leigos. Os setenta, que o Senhor chamou e doutrinou, confiou um mandato, e revestiu de poder e, finalmente, enviou a pregar, eram leigos (Lucas 10). Contudo, aqueles leigos "encheram Jerusalém com a sua doutrina" (Actos 5): e a sua pregação que perturbou as pessoas instruídas daquele tempo, era uma pregação laica.

Os crentes que estavam "dispersos" e que "iam de lugar em lugar, anunciando a boa nova" (Actos 8) eram leigos.

Dois pregadores leigos itenerantes, dos quais um era um artífice, foram acusados de terem perturbado o mundo com a sua pregação. (Actos 17).

Assim, a noção da pregação que dá o Novo Testamento é, primordial e, essencialmente da pregação laica. As prerrogativas reais de pregar a Palavra, enquanto iguais e associadas num sacerdócio, que aceita todos os crentes sem distinção, e sem discriminações, são concedidas a todos quantos reconhecem Jesus de Nazaré como seu senhor e seu Mestre. "Vós, porém, não queirais ser chamados Rabi, porque um só é o vosso Mestre: — e todos vós sois irmãos" (Mateus 23:8). "Vós sois... um sacerdócio real" (I Pedro 2:9).

O mandato divino "ide e pregai" é a sua credencial: o Espírito Santo reforça-a com a sua autoridade. Tão grande foi a piedade e o zelo destes pregadores leigos e tão poderosa a sua pregação que o nome de Jesus foi, em trinta anos, proclamado em todo o mundo conhecido de então.

DECLÍNIO DA PREGAÇÃO LAICA

A indiferença e a profunda obscuridade da apostasia geral em que cairam os homens nos séculos seguintes, foram as consequências naturais do abandono, da "fé que uma vez foi transmitida aos santos", e dos métodos indicados por Deus para se travar uma luta ardente. Levantaram-se homens cheios de pensamentos arrogantes e "falando de uma maneira perversa", que chegaram, pouco a pouco, a estabelecer-se como senhores dos seus irmãos e que se arrogaram o monopólio da pregação.

Os mais sombrios capítulos da história humana foram escritos pelo clero e pelos poderes eclesiásticos que se alcandoraram a si mesmos como mestres naqueles séculos em que relegaram os leigos para o esquecimento, em que lhes roubaram os seus direitos e os seus deveres espirituais, e lhes denegaram as suas obrigações sagradas como ministros do "sacerdócio real". A pregação laica tornou-se um crime punível de morte e a cristandade mergulhou nas sombras da corrupção, da maldade e do sangue.

Mas o plano eterno do Senhor não pode ser mudado pelo homem pecador. O moinho de Deus vai moendo docemente, mas também muito finamente.

Ia despontar o dia em que a luz do Evangelho iria brilhar, uma vez mais no seu esplendor e em que os leigos iriam participar, de novo, na proclamação do nome de Jesus até aos confins da terra.

O renascimento, do século dezanove, do puro Cristianismo de que, nós hoje, somos herdeiros, era, antes de mais, um movimento laico. Os pioneiros da Mensagem Adventista eram, sobretudo, oriundos do povo - o género de homens que Deus podia empregar para cumprir o seu propósito. Embora tenha havido notáveis excepções "a mensagem era pregada quase exclusivamente pelos leigos. (Conflito, pág. 418). Tiveram uma visão da conquista do mundo. Foi por meio de um sacerdócio restaurado de todos os crentes, cheios de entusiasmo, de devoção e de fervor apostólicos que ela se devia realizar.

"Todas as almas salvas por Jesus são chamadas a trabalhar em Seu nome para a salvação dos perdidos". — Serviço Cristão, pág. 10.

Quem é que é chamado a tornar-se pregador leigo? Embora no sentido mais lato da palavra todos os que professam a verdade sejam pregadores vivos, a definição do nosso departamento especifica que a pregação laica é um campo especial missionário que exige "meios e dons". Ao mesmo tempo, a experiência tem mostrado de maneira convincente que o dom da pregação está muito mais espalhado do que geralmente se pensa. Em muitas pessoas deve ele ser simplesmente descoberto, encorajado e desenvolvido. É-nos revelado que Deus tem hoje na sua Igreja, para a pregação laica, um potencial poderoso, que ainda não foi utilizado.

"Apontaram-me — diz a irmã White — como um exemplo da pregação da verdade ao mundo, com clareza e poder". — Medical Ministry, pág. 305.

"Serão retirados homens de trás da charrua, da sua vinha, ocupados noutras actividades, e enviados pelo Senhor para levarem esta mensagem ao mundo." — Testemunhos, vol. VII, pág. 270, 271.

Trata-se de pregadores leigos!

E quando é que esta visão se transformará numa realidade viva?

No fim da história desta terra, isto é, agora.

Em certos campos da Divisão, temos pregadores leigos, aos milhares, que estão ganhando milhares de almas preciosas todos os anos. Por que é que não os temos, por toda a parte, e em quantidade proporcional ao número dos nossos membros?

Será porque os leigos do nosso mundo ocidental tenham menos dons ou menos possibilidades para a pregação que os nossos irmãos leigos de outras partes?

Será porque Deus não é capaz de dar, por intermédio dos nossos leigos da América do Norte ou da Europa o que pode dar, e dá, por intermédio da América Central, da América do Sul, da Ásia e da Austrália?

Temos nós aqui, menos amor por Deus e pelos homens, ou estamos mais preocupados com os nossos negócios, à custa dos interesses do Pai Celestial?

Talvez que este estado de coisas possa ser mudado por uma visão mais clara, por encorajamentos apropriados e por uma ajuda oportuna. Talvez haja, entre nós, quem sofra de excesso de prudência, embora seja excelente sob outros pontos de vista! Mas tal atitude já era condenada há uns sessenta anos, por esta advertência:

"Deus não ordenou a nenhum empregado ou pastor da Organização que manifeste desconfiança para com a faculdade divina de utilizar todos os membros apreciáveis da Igreja. Esta prudência, assim se lhe chama, retarda quase todos os ramos da Obra do Senhor... Possa ela desaparecer, essa prudência, não santificada, desconfiada... Se os pastores e os homens influentes não quiserem barrar o caminho e deixar que o espírito de Deus actue nos nossos irmãos leigos, Deus indicar-lhes-á o que devem fazer para honrar o Seu nome. Que os homens tenham a liberdade de espalhar o que o Espírito Santo lhes comunica. Não entravem homens humildes que Deus quer utilizar. "Ellen G. White, Review and Herald, 9 de Julho de 1895.

Este aviso severo dirige-se, apenas, aos que o merecem. Do que todos temos necessidade, é de nos darmos mais claramente conta da grande obra que temos de realizar no domínio da pregação leiga.

CONDIÇÕES PARA SE TORNAR PREGADOR LEIGO

Em resumo, e em geral, certas qualificações fundamentais, espirituais, e técnicas são exigidas para a pregação leiga, como, de resto, para outras formas de evangelização bíblica, acrescidas, além disso, com o dom de falar em público. Ora este dom não é assim tão raro, como muitas pessoas estão inclinadas a julgar.

Alguns dos maiores oradores do mundo começaram com maior ambição e coragem, do que com talento e, não obstante, tornaram-se mestres na arte de dizer, graças à pátria e à perseverança.

Deus, porém, não procura oradores. Procura, sim, humildes discípulos de Jesus que Lhe permitam tocar os lábios com o carvão ardente do altar celeste.

Os pregadores leigos, como os pastores, não são logo perfeitos de começo; têm necessidade de serem aperfeiçoados, formados, desenvolvidos por Deus e pelos homens.

Um pastor consciente das suas responsabilidades esforça-se por descobrir e formar pregadores leigos. Deve ter sabedoria para orientar para esta actividade, apenas aquelas pessoas que já saibam dar um bom estudo bíblico, dirigir uma reunião numa família, de maneira inteligente, convincente e frutuosa. Deve advertir que "a cultura e o uso da palavra têm a sua importância em todos os ramos da actividade cristã", e que a pregação leiga "se deve esforçar por cultivar o dom da palavra". — Parábolas, pág. 342, 343. Mas também reconhece que a perfeição é um termo relativo. Ensinará, por isso, a falar em público para que se cumpra as condições exigidas por um pregador leigo.

A experiência de Moisés é um encorajamento para os leigos que Deus chama a pregar a Mensagem, na nossa época. Durante quarenta anos, exercera ele uma actividade profana, quando ouviu o apelo do Senhor: "Vem, agora, pois, e Eu te enviarei..."

A sua objecção: "Eu não sou homem eloquente... porque sou pesado de boca, e pesado de língua", foi desfeita porque era uma pobre desculpa; disse-lhe Deus: "Quem fez a boca do homem?... Não sou eu, o Senhor? Vai, pois, agora e eu serei com tua boca, e te ensinarei o que hás-de falar." (Êxodo 4:10 - 12).

O ESFORÇO DE EVANGELIZAÇÃO DO PREGADOR LEIGO

Quando um pregador leigo pensa em lançar uma campanha de evangelização pública, deve expôr os seus planos aos seus colaboradores eventuais, ao pastor e ao director da Sociedade Missionária e agir de acordo com todos eles. Nenhum pregador leigo deverá agir só por si, excepto se se encontrar num lugar em que não tenha mais ninguém para convidar ou para se aconselhar. Em todos os outros casos, deve esforçar-se por ter a cooperação de toda a igreja. Tem de preparar tudo, com cuidado para conseguir uma campanha coroada de êxito. Mas convém fazer as coisas com muita simplicidade, principalmente, quando principia a trabalhar.

A importância da pregação pública dos leigos

O Museu Britânico E A BÍBLIA

J. A. Morgado

I - O VELHO TESTAMENTO

PARA o estudante das Sagradas Escrituras, o museu Britânico é um lugar inesgotável de prazer. Ali encontramos ilustrações de grande número de acontecimentos relatados nas Sagradas Escrituras e que são trazidos até nós em elementos palpáveis de: metal, pedra, desenho, papiros, etc. Apresentaremos alguns desses elementos que nos prenderam a atenção durante as visitas que ali fizemos.

Logo à entrada, na Sala Egípcia, encontramos o Obelisco Negro de Salmanasar III, Rei da Assíria (118, 885). É um monolito de alabastro preto com 2 metros de altura e também conhecido por "Obelisco de Jehu." Foi descoberto em 1845 e traduzido por Rawlinson em 1847. Relata os triunfos do Rei sobre os Reinos da Síria e do Oeste. No segundo quadro, o Rei encontra-se no lado esquerdo recebendo a homenagem de um súbdito, curvado a seus pés, (Jehu) enquanto os servos deste são apresentados, neste e em mais três quadros, trazendo o que a inscrição relata como sendo: o tributo de Jehu, filho de Omri: ouro, prata, um prato de ouro, um vaso de ouro, com incrustações, colares de ouro, estanho, um bordão para o Rei, frutos. Não encontramos relatado na Bíblia este incidente, mas é o memorial mais antigo onde aparece a figura dum Rei de Israel.

Na mesma sala, e bem perto, encontra-se a célebre pedra chamada "Pedra Roseta" (24) que, embora não relate nenhum acontecimento Bíblico, serviu de chave para a Leitura de muitas inscrições que nos trazem luz sobre a Bíblia. Em 1799 um engenheiro francês que acompanhava o exército de Napoleão no Egipto, encontrou perto de Roseta, na foz do Nilo, uma pedra de basalto preto que apresentava sinais, de ter sido quebrada nas partes superior e inferior.

Observadas as suas inscrições descobriu-se que havia: na parte superior 14 linhas em caracteres semelhantes aos encontrados nos templos no Egipto; logo mais abaixo 32 linhas com caracteres diferentes e mais abaixo 54 linhas (das quais 28 incompletas) de grego em unciais maiúsculas.

A primeira inscrição a ser lida, foi a grega e por aí se soube que a pedra tinha sido erigida em 195 A. C. pelos sacerdotes do Egipto em homenagem a Ptolomeu Epifânios, seu Rei. Diziam eles: "Ele era piedoso para com os deuses, amenisou a vida dos Romeus. Era por natureza piedoso e cheio de generosidade. Demonstrou de toda a maneira possível os seus nobres sentimentos humanos." Submetido a estudo conseguiu o sábio francês Champollion decifrar parte dos hieroglifos e encontrar a chave para a descoberta da história do Egipto.

Um outro documento interessante, é o prisma hexagonal de Senaqueribe (91 032). É uma edição dos anais de Senaqueribe, datado de 691 A. C. e tem a altura de 38 cms. Senaqueribe, filho de Sargão, atacou Judá em 701 A. C. (ver II Reis 18:17 e 19:8). Eis um passo dessa inscrição:

"Quanto ao Rei Ezequias, o judeu que não se submeteu ao meu jugo, eu tomei 46 das suas cidades fortemente muradas; bem como cidades pequenas, sem muro... 200 150 pessoas, grandes e pequenas, macho e fêmea, cavalos... camelos, bois, carneiros, sem número... Ele mesmo, como um pássaro engaiolado eu o fechei em Jerusalém, sua cidade real... ainda 30 talentos de ouro, 800 talentos de prata..." Isto é de acordo com 2 Reis 18:13-16, não relata, no entanto, o desastre sofrido por Senaqueribe e que é citado em 2 Reis 19:35-36.

Noutros relevos (124910/12/7/9) podemos ainda ver "Senaqueribe, Rei da Assíria, sentado no seu trono, enquanto o despojo tomado de Laquish passa perante ele (ver 2 Reis 18:13, 17). Quanto a esta última cidade há as chamadas cartas de Laquish (125701, 2). São escritas em língua hebraica, com tinta, em pedaços de de cerâmica, e trata-se da correspondência travada entre Laquish e os outros postos mais pequenos durante a invasão de Judá em 589-587 A. C. Foram escavadas 18 junto duma porta da cidade e a maior parte trata de assuntos militares.

Em 2 Reis 15:19 fala do Rei da Assíria Pul que ao ser coroado recebeu o nome de Tiglat-Pilezer (I Cron. 5:26). Nos seus anais (118 908) relata diversos acontecimentos, entre os quais o recebimento de tributos, de acordo com 2 Reis 15:19, 20.

A captura de Samaria (722 A. C.) que nas S. E. está relatada em 2 Reis 7:3 e seguintes aparece recordado um prisma de Nimrod (IV. 25. 41), por Sargão, sucessor de Salmanazar. Pode ser ainda visto, um relevo do Palácio de Sargão, em Korsabade, que mostra o Rei recebendo um dos seus ministros (118 822). Também uma inscrição em pedra, de Samaria, foi encontrada com passagens do Pentateuco (Deut. 6:4; 23:5; 28:6).

Um mapa, gravado em pedra, (92 687) mostra as campanhas de Sargão, tendo Babilónia como centro. Estes antigos conhecimentos geográficos recordam os expressos em Gén. 10.

Babilónia, está também representada por algumas tabletes com escrita cuneiforme, algumas das quais têm interesse. Na 11ª (K 3375) há um relato dum dilúvio na chamada Epopeia de Gilgamesh, antigo rei de Erech. Foi descoberta em 1883 por Rassau na Biblioteca de Assurbaníbal, em Ninive. Foi decifrada por Rawlinson e Smith que notaram faltar uma parte. Smith é enviado a Ninive e encontrou outro fragmento. Eis algumas passagens:

Mudando de casa, construiu um barco.
Abandonou as riquezas e procurou a vida.
Fez entrar a semente de toda a vida no barco, um barco que tu tens construído,
Que as suas dimensões sejam bem estabelecidas,
Que a sua largura corresponda ao seu comprimento.
... no tempo que eu te fixar
... tu entrarás no barco e tu fecharás a porta. (coloca) no interior teu grão, teus haveres, tuas riquezas, (tua mulher) tua família, teus pais, teus artistas, cereal, animais selvagens, abundância de pasto.
... animais domésticos, animais selvagens, trabalhadores eu os fiz todos entrar.
Ao monte Nizu, o barco chegará e não o deixa ir mais.
Eu fiz sair uma pomba...
a pomba se foi mas ela retornou...
Eu ofereci um sacrifício
Eu dispuz uma oferta no alto da montanha.

Hamurabi, o rei-legislador de Babilónia (1792-1750 A.C.) é apresentado em algumas inscrições e relevos. A sua importância deriva das relativas semelhanças entre a sua legislação e a encontrada nas Sagradas Escrituras.

Uma tablete "crónica de Babilónia" (21946) relata no 5º parágrafo, a captura de Jerusalém, em Março 16, 597 A.C. e de indicação de Zedequias para reinar em lugar de Jeoaquim, que com outros prisioneiros é enviado para Babilónia (ver II Reis 24:10-17). Eis uma parte desse relato: "No segundo dia, do mês de Adar, ele capturou a cidade e o rei. Ele levantou um rei segundo o seu coração e tendo recebido um pesado tributo enviou (os) para Babilónia.

Outro interessante documento é o chamado "cilindro de Cirus," rei de Babilónia (90 920), que relembra a tomada de Babilónia (Daniel 5).... "Sem nenhuma batalha" e como fez voltar às suas terras os prisioneiros (Esdras 1:1-3).

De Ur dos caldeus vemos alguns mosaicos, representando a vida política, militar de então. Um deles representa um príncipe, a família real, carros, prisioneiros e soldados. Data de cerca de 2 500 A.C. e foi encontrado em Ur dos Caldeus. É interessante citar que em escavações feitas em Ur foram encontrados alicerces de casas, constituídas por uma entrada que dava para a rua, e tendo de cada lado uma divisão. Havia um lugar para lavar os pés fora da grande casa das visitas, um lavatório, cozinha e capela privativa e armazém. Havia uma escada para o 1º andar, que era suportado por arcos cujos restos se podem ver entre as ruínas.

Outros elementos se espalham pelas vastas salas: uma estátua do Boi-Apis (37448) que veio ao pensamento dos filhos de Israel quando no deserto fundiram o bezerro de ouro — Êxodo 32:4; as múmias (6665), dentro dos seus caixões coloridos, em madeira e pedra e que faz lembrar que o mesmo foi feito dos corpos de José e Jacob — (Gén. 50:26; 50:2, 3); a grande cabeça e braço de Ameu-hetep III Rei do Egipto e poderia ter sido o faraó do Êxodo: a estatueta representando um alto funcionário do Rei do Egipto (2320) lembrando a alta posição alcançada por José (Gén. 41:40, 42, 43): as muitas ilustrações da vida no Egipto — fabricação de tijolos (63837) recolta, armazenagem de cereais; etc. etc.

As cartas de Teel-el-Amarna (29832, 35) descobertas no Egipto e que constituiam o arquivo diplomático de Ameuhotep III. A escrita usada era uma espécie de escrita diplomática como o francês ou inglês, hoje. Dá algumas informações da Palestina, antes do Êxodo. São cartas dirigidas ao Rei pelos governadores das várias cidades; os navios de Tarsis (124 772) podem ser vistos nos relevos da galeria de Ninive (I Reis 9:26 e 10:22); fragmentos de marfim trazidos da capital de Acabe, Samaria, e que pertenceram à "casa de marfim" citada em (I Reis 22:39).

Outros elementos poderíamos citar, mas estes são os mais interessantes, e que prenderam mais a nossa atenção.

J.A. Morgado

Porque Se Esconde Deus ?

(Continuação da página 18)

vra inspirada, e em Jesus Cristo. Ele nos convida a buscá-Lo e promete ser achado por nós. Diz Ele: Buscai ao Senhor enquanto se pode achar, invocai-O enquanto está perto. Deixe o ímpio o seu caminho, e o homem maligno os seus pensamentos, e se converta ao Senhor, que Se compadecerá dele; torne para o nosso Deus, porque grandioso é em perdoar." Isa. 55:6 e 7.

Ele diz ainda! "Se O buscares, será achado de ti." I Crón. 28:9. E noutro lugar: "E buscar-Me-eis, e Me achareis, quando Me buscardes de todo o vosso coração." Jer. 29:13.

O duvidoso que busca pode estar mais perto de achá-Lo pessoalmente do que o fariseu em sua justiça própria, que pensa haver encontrado a Deus quando se encontrou apenas a si mesmo. Em tempos de sombras, amigo, Deus está ali. Um dia O vereis face a face. Até então, andai com Fle pela fé.

LUTERO e os ADVENTISTAS DO SÉTIMO DIA

D. Walther

(Continuação do número anterior)

O ESTADO DOS MORTOS

Como em muitos outros ensinos, Martinho Lutero expressou opiniões contraditórias acerca do estado dos mortos. Podemos encontrar nos seus sermões as principais opiniões correntes no seu tempo. Em suas obras refere-se 125 vezes à morte como sendo um sono; mas em 32 outras passagens afirma, pelo contrário, que a morte é um estado consciente; 7 vezes diz que os mortos vivem mas estão inconscientes; e algures escreve que os mortos estão por vezes conscientes e por vezes inconscientes. (9)

Lutero declara, por um lado, que os mortos vivem e conhecem, que os justos jamais morrem, como os animais, que estão sem entendimento. (10) Os que têm fé nunca morrerão, mas viverão para sempre.

Por outro lado, Lutero afirma que a alma dorme em paz sem consciência de angústia ou dor.

"Quando o homem morre, o corpo é sepultado e corrompe-se, fica na terra e nada sabe; mas quando o primeiro homem ressurgir no último dia, pensará que jazeu ali mesmo uma hora, e no entanto verá que tantos nasceram dele e vieram após ele, de quem absolutamente nada sabia. ...Nós cristãos que fomos remidos devíamos treinar-nos e acostumarmo-nos pela fé a desprezar a morte e a considerá-la como um profundo, forte e suave sono." (11)

Enquanto por vezes diz que um cristão morto conhece e vê, diz noutras ocasiões que, pelo contrário, "na morte os santos nada sentirão, nada compreenderão, nada verão." (12) Não só a morte de Cristo é um sono, mas "repousaremos doce e suavemente por um breve momento como num sofá até ao dia em que Ele nos chamará e nos despertará juntamente com todos os Seus amados filhos para Sua eterna glória e alegria." (13)

"Assim como uma pessoa que adormece e chega inesperadamente à manhã ao despertar, sem saber o que lhe sucedeu, assim nos levantaremos subitamente no último dia sem saber como fomos até à morte e através da morte." (14)

"Dormiremos, até que Ele venha e bata no pequeno sepulcro e diga: Doutor Martinho, levanta-te! Então levantar-me-ei num momento e serei feliz com Ele para sempre." (15)

ESCATOLOGIA

Lutero viveu num período tormentoso, efervescente de novas ideias e conceitos revolucionários e gemendo com as agonias de um novo nascimento (renascença).

Ele estava tão impressionado com o carácter precário dos tempos em 1528 que esperava que viesse o fim antes de ele ter completado a tradução do Antigo Testamento. Por esse motivo, propôs-se traduzir o livro de Daniel, a fim de que este pudesse ser levado tão ràpidamente quanto possível "aos pobres cristãos" destes "últimos tempos" antes que tudo pereça. A iminência do fim ocupava um lugar importante na sua mente: "As coisas vão-se aproximando do seu fim." E acrescentava: "Espero que o último dia não tardará muito, não mais de cem anos." (16)

Mais tarde, ao discutir o tempo do fim, tinha a impressão de que o dia do juízo não estava longe e de que o mundo não podia durar "mais trezentos anos." (17)

Se bem que Lutero tenha rejeitado a tendência de estabelecer uma data definida, estava convencido de que havia provas suficientes para tirar toda a dúvida de que nos seus dias se aproximava o tempo do fim.

"Agora que o fim do mundo se aproxima," escreveu ele no seu "Prefácio ao Profeta Jeremias," "o povo ira-se e enraivece-se horrìvelmente contra Deus e blasfema e condena a Palavra de Deus," e conclui:

"Se os últimos dias não estivessem tão perto não seria de admirar que o céu e a terra caíssem perante tal blasfémia. O facto de que Deus pode tolerar tal coisa é um sinal de que o Dia não está longe." (18)

Ele via ainda outro sinal na excessiva tendência de uma geração amante do prazer, demasiado condescendente com a comida e a bebida.

Lutero também pensava que o Evangelho se estava espalhando como nunca dantes, em cumprimento de Mateus 24:14. A tradução da Bíblia em vernáculo, que é a mais cara contribuição de Lutero, apressou, sem dúvida, a expansão do Evangelho e confirmou-o na sua crença. Ele estava convencido de que antes do fim, todo o mundo se tornaria cristão.

(Continua na página 18)

Porque Se Esconde Deus ?

Por Paul Heubach

(Continuação do número anterior)

DEUS NA HISTÓRIA

DEUS não sòmente Se revelou pela Natureza, mas tem-Se revelado na História. De quando em vez tem falado ao homem, e um estudo comparado da História e da profecia mostra claramente que o Altíssimo rege os reinos dos homens. Tanto na Natureza como na História, Satanás também está em actividade para cegar-nos, fazendo-nos olhar sua própria obra de destruição como sendo obra de Deus.

Porém a maior revelação de Deus quanto a Si mesmo é a que faz por meio de Cristo. Jesus não era outro senão Deus manifesto na carne. A Palavra tornou-Se carne e habitou entre nós. A esta revelação também Satanás nos queria cegar, pois sabe que na face de Jesus podemos ver a face de nosso Pai celestial.

Talvez diga alguém: "Jesus viveu há tanto tempo, e os profetas de outrora falaram há tanto na antiguidade! Por que Deus não se revela mais plenamente e mais vezes agora?" Talvez sejam oportunas algumas sugestões. Em primeiro lugar, um Deus limitado, ao que nós em nosso actual estado, pudéssemos ver e compreender plenamente, seria inadequado para um universo como o nosso. À medida que nosso conhecimento do universo se amplia, nosso conceito de Deus precisa expandir-se também.

Segundo, em face do grande conflito, necessário é a Deus ocultar-Se a fim de que as forças do mal revelem seu verdadeiro carácter. Caso Deus Se revelasse em toda a Sua glória, os maus e finitos seres humanos seriam consumidos pela Sua presença, e Ele não quer que os seres O sirvam por temor de serem consumidos. "O exercício da força é contrário aos princípios do governo de Deus; Ele deseja ùnicamente o serviço de amor; e o amor não se pode impor; não pode ser conquistado pela força ou pela autoridade. Só o amor desperta o amor. Conhecer a Deus é amá-Lo; Seu carácter deve ser manifestado em contraste com o de Satanás" — O Desejado de Todas as Nações, págs. 14 e 15. Na história humana percebe-se esse contraste, e o grande conflito entre o bem e o mal alcançou um ponto culminante no Calvário, quando completas trevas envolveram a cruz. Lemos: "Naquela densa treva ocultava-se a presença de Deus. Ele faz da treva o Seu pavilhão, e esconde Sua glória dos olhos humanos. Deus e Seus santos anjos estavam ao pé da cruz. O Pai estava com o Filho. Sua presença, no entanto, não foi revelada. Houvesse Sua glória irrompido da nuvem, e todo o espectador humano teria sido morto." — O Desejado de Todas as Nações, pág. 562. Portanto, para guardar o ímpio de ser consumido, para que os plenos resultados do pecado sejam vistos, Deus esconde-Se do pecador. Não esqueçamos, entretanto que mesmo nas trevas, Deus está ali, como esteve ao lado de Seu Filho na cruz.

Terceiro, não sòmente Ele Se esconde para que as forças do mal se revelem em sua natureza real, mas esconde-Se a fim de desenvolvermos o carácter, e para que nos proteja e prepare para vê-Lo face a face. Necessitamos, em nossa condição, aprender algumas coisas de maneira penosa. De nenhum outro modo aprenderíamos lições de fé. Muitas vezes Deus não nos atende às orações imediatamente, porque nos quer fazer pensar bem por nós mesmos em certas coisas. Pais amadurecidos deixam deliberadamente seus filhos experimentarem certas coisas por si mesmo, a fim de se habilitarem a tomar acertadas decisões.

Muitas vezes, quando pedimos a Deus que nos dê sinais, estamos simplesmente pedindo que Ele tome por nós as decisões, de modo que O possamos culpar caso elas não dêem bom resultado. Deus quer que cresçamos na graça, e no conhecimento e na experiência. Um dia Ele Se revelará. Quer que estejamos preparados para aquele dia. Quando Ele vier, Sua presença será um fogo consumidor. "A luz da glória de Deus, que comunica vida aos justos, matará os ímpios." — O Desejado de Todas as Nações, pág. 75. Lemos que a destruição dos ímpios "não é um acto de poder arbitrário da parte de Deus. Os rejeitadores da Sua misericórdia ceifarão aquilo que semearam. Deus é a fonte da vida; e quando alguém escolhe o serviço do pecado, separa-se de Deus, desligando-se assim da vida. Está 'separado da vida de Deus' Cristo diz: 'Todos os que Me aborrecem amam a morte'. Efés. 4:18; Prov. 8:36. Deus lhes dá existência por algum tempo, a fim de poderem desenvolver seu carácter e revelar seus princípios. Feito isto, receberão os resultados de sua própria escolha. Por uma vida de rebelião, Satanás e todos quantos a ele se unem colocam-se em tanta desarmonia com Deus, que Sua própria presença lhes é um fogo consumidor. A glória d'Aquele que é amor os destruirá." — Id., págs. 569 e 570. Assim, para que desenvolvamos o carácter e estejamos preparados para ver-Lhe a face, Deus muitas vezes Se esconde. Mas nas trevas está Ele perto, ao nosso lado.

Mais vulgarmente, entretanto, o motivo de não podermos ver a Deus não é que Ele Se oculte, mas que há nuvens de pecado em nosso próprio coração. Cheios de egoísmo e orgulho, ou malícia e inveja, ou preconceito e ódio, nunca podemos ver as coisas direito. Uma pessoa pode estar tão emocionalmente disposta contra algum acontecimento por experiências passadas, que não pode ver nem mesmo os claros argumentos que o apoiam. O pecado causa pontos cegos. Recusamos inconscientemente ver as coisas que são desagradáveis ao nosso ego.

(Continua na página 18)

O que é a VERDADEIRA EDUCAÇÃO

NÃO HÁ, evidentemente, um conceito único de educação, porque varia, necessàriamente, de acordo com os princípios éticos e religiosos que forem professados. Já alguém disse que a educação é a civilização em marcha changing civilization, civilização em marcha, do passado, só o que existe para a história, só o que o homem sabe — porque o futuro é o que ele espera ou teme, e o presente, segundo Bergson, é apenas a ponte extrema desse passado. A educação olha para esse futuro — preocupação constante do homem — tentando o aperfeiçoamento dos órgãos desse imenso organismo que é a sociedade. Debalde se tem tentado resolver o problema adentro das coordenadas meramente materiais e temporais. A verdadeira Educação pressupõe a considerarão integral do homem, de acordo com a definição lapidar que nos foi dada pela Irmã White: "É o desenvolvimento harmónico das faculdades físicas, intelectuais e espirituais." (Educação, pág. 13).

Definição perfeita, porque entra em linha de conta com o homem integral: fisiologia e psicologia, apresentando esta última os seus dois aspectos da inteligência e da vontade. Por isso é que a verdadeira Educação só se pode encontrar nas normas da vida cristã, porque só esta é que se orienta na direcção do desenvolvimento integral do homem.

"Muito se fala presentemente acerca da natureza e importância de uma "educação mais elevada." A verdadeira "educação mais elevada" é transmitida por Aquele com quem estão a "sabedoria e a força" (Job 12:13) e de cuja boca "vem o conhecimento e o entendimento" (Prov. 2:6). (Educação, pág. 14)

Lançaram-se os doutrinadores em demanda das águas que brotam das cisternas inquinadas e o resultado patenteou-se nas consequências que têm originado todos esses males de que a sociedade hodierna está enfermando tão perigosamente. É que, como inspiradamente nos diz o Espírito de Profecia "Todo o conhecimento e desenvolvimento real têm a sua fonte no conhecimento de Deus. Para onde quer que nos volvamos, seja para o mundo físico, intelectual ou espiritual: no que quer que contemplemos, afora a mancha do pecado, se revela este acontecimento. Qualquer que seja o ramo de investigações a que procedamos com um sincero propósito de chegar à verdade, somos postos em contacto com a Inteligência invisível e poderosa que opera em tudo e, através de tudo. A mente humana é colocada em comunhão com a mente divina, o finito com o Infinito. O efeito de tal comunhão sobre o corpo, o espírito e a alma, está além de toda a estimativa." (Educação, pág. 14).

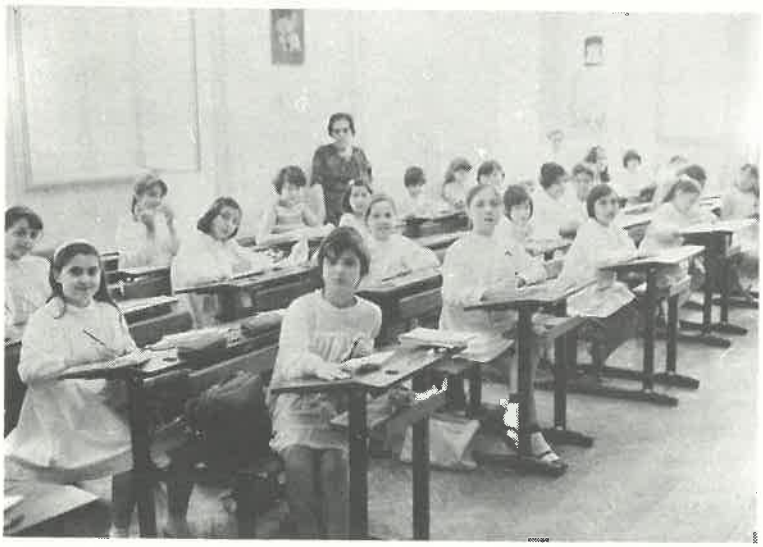
A verdadeira Educação consiste, pois, na união com Deus. É a prática invariável de todos os místicos, de todos quantos procuram progredir na vida espiritual. Foi o próprio Deus a recomendá-la, quando disse a Abraão: "anda em minha presença e sê perfeito." (Génesis 17:1). Por outras palavras: "Se queres ser perfeito, anda na minha presença, isto é: tem-Me sempre presente no teu pensamento.

É necessário que todos os Adventistas nos comportemos como andando sempre na presença de Deus: só assim poderemos ser verdadeiros cultores da Educação. É necessário que o mundo veja em nós o retrato do nosso divino Salvador. Somos uma "carta escrita" onde todos devem poder ler as Mensagens de Deus aos homens.

Precisamente, nesta altura do ano, mais se nos torna necessário possuirmos uma Escola nossa, onde os nossos jovens possam receber a verdadeira Educação, que é a Educação Cristã.

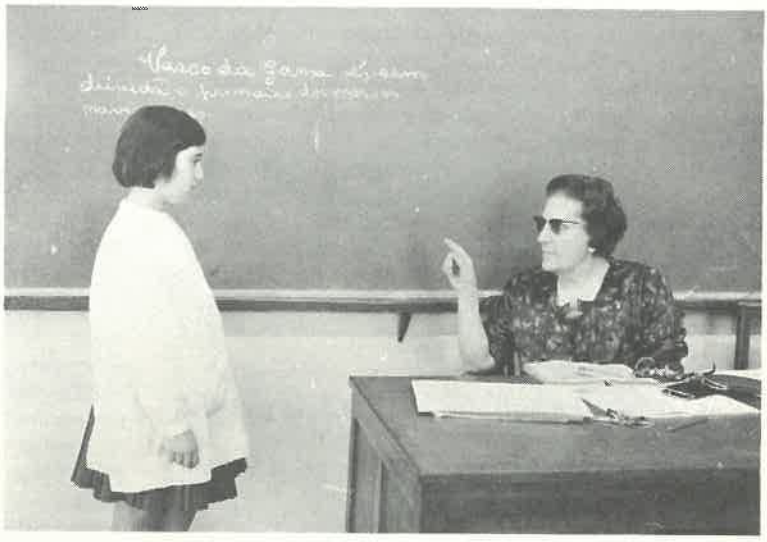
Façamos o bom propósito de empreendermos uma cruzada de orações para que Deus nos conceda o singular privilégio de abrirmos a nossa Escola, uma Escola, onde, a par dos ensinos das letras e das ciências, se ministre também a ciência de Deus, onde se elevam as preces mais fervorosas até junto do trono do Altíssimo e onde se entoem cânticos em honra de Deus e do amado Salvador.

A NOSSA ESCOLA PRIMÁRIA FEMININA



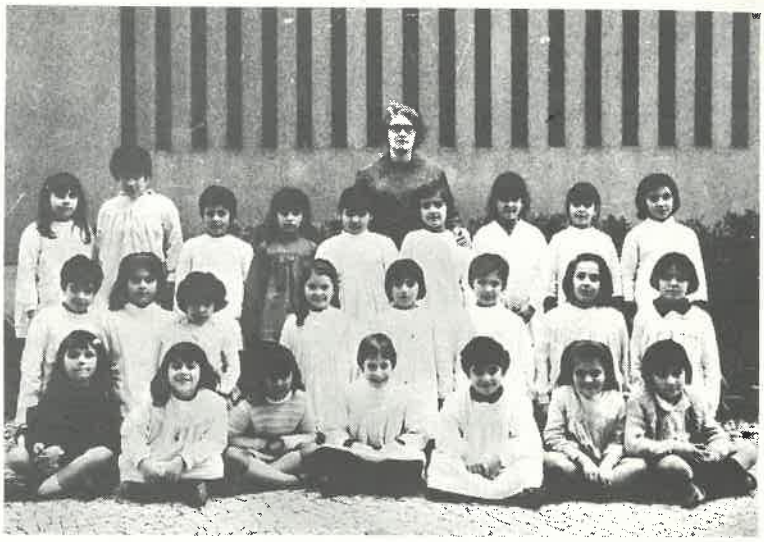
As alunas da 3.ª e 4.ª classes, numa aula, durante o último ano lectivo. Todas as propostas a exame obtiveram a respectiva aprovação.

A Irmã D. Maria Celestina Galvão, que durante trinta e cinco anos dirigiu, com competência e carinho, a nossa escola primária de Lisboa.



No final do ano lectivo, alunas e professoras confraternizam num passeio de estudo e recreação, que se repete cada ano.

DE LISBOA E AS SUAS ACTIVIDADES



As mais pequeninas, frequentando a 1.ª e a 2.ª classes, preparando-se para maiores responsabilidades nas classes seguintes.

Na aula de moral e religião, as crianças aprendem os sãos princípios da nossa Igreja, a par da educação cívica fundamental.

Para transportar os elementos da escola, um eléctrico especialmente fretado, transformou-se em motivo de alegria para a pequenada.

Setúbal

Caros Irmãos e Irmãs:

Há já longos meses que tivemos o prazer de vos dirigir algumas palavras a fim de vos contarmos como vai a nossa Igreja. Hoje mais uma vez o fazemos gostosamente desejando-vos saúde tanto física como espiritual.

Temos estado à espera de vos podermos transmitir a notícia de que a cidade que mais cresce actualmente em Portugal, vai ter um templo condigno. Infelizmente ainda hoje não vos podemos dar essa nova. É estranho que numa cidade como esta em que o progresso se faz sentir por todos os lados, nós continuemos a lutar com os mesmos problemas que já existem há uns bons anos — as instalações da nossa Igreja. Há cerca de 25 anos que o falecido pastor Fernando Simões aqui estabeleceu a sua habitação e organizou a Igreja de Setúbal no mesmo lugar onde ainda hoje nos encontramos. Já nessa altura a casa era antiga; imaginem agora os irmãos o que não será, depois de 25 anos de uso e de chuva também. Chuva sim pois ela continua a obrigar-nos a mudar de lugar, por vezes, e a espalhar recipientes pela sala a fim de impedir que caia no chão e o estrague mais do que já está.

Mas nem tudo é chuvoso aqui em Setúbal. Pela graça de Deus a Igreja cresce. Não tão depressa como todos gostaríamos, mas cresce. No passado ano de 1967, tivemos o grato prazer de receber os novos membros que decidiram dar o passo decisivo pela verdade do Evangelho; e uns em Lisboa, outros no Barreiro outros ainda no rio aqui mesmo em Setúbal, nas águas do Sado, se fizeram baptizar no nome da Trindade divina.

O trabalho aqui, não pode ser feito com base em esforços de evangelização públicos, em virtude do que já dissemos acerca da nossa sala. Assim esse trabalho é feito antes particularmente nas casas das pessoas interessadas e através de estudos sistemáticos é a verdade transmitida a esses que a esperam. Alegremente porém, dizemos que a nossa sala se encontra habitualmente cheia aos Sábados de manhã, sem que haja nada de especial. E se por acaso recebemos alguma visita, e a podemos anunciar com antecedência, temos de recorrer a soluções de recurso para atender às necessidades de lugar para se estar presente. É consolador ver a nossa Igreja, velhinha embora, mas viva entusiasta e cheia.

Temos estado a aguardar a oportunidade de realizar a Campanha "A Bíblia Responde." Simplesmente ainda a não podemos fazer porque não temos Bíblias e é pena pois que agora vem o período das férias em que o trabalho é sempre menos propício a esse género, pois que muitas pessoas vão para fora. Mas contamos poder fazê-lo em breve.

Seria imperdoável da nossa parte se não vos transmitíssemos a notícia que este ano a nossa Campanha das Missões foi abençoada extraordinàriamente e pudemos realizá-la em pouco mais de três semanas. Foi sem dúvida a certeza que o trabalho é de Deus. Permita o Senhor que todos vós estejais já também gozando essa mesma alegria.

E irmãos que mais poderemos dizer-vos senão que como vós ansiamos o dia em que veremos o nosso Salvador regressar para nos levar até à Eternidade? Sabemos ser essa a vossa esperança e ela é também a nossa. Para alguns de vós, nós somos desconhecidos tão como vós o sois para nós. Mas se temos um mesmo ideal, um mesmo propósito e uma mesma fé, é como se nos conhecêssemos. Um dia nos veremos face a face. Provera a Deus que nenhum de vós que estais a ler esta nossa carta, possais faltar à chamada no último dia. Nós faremos tudo com o auxílio de Deus para lá estar. E vós?

Vossos Irmãos em Jesus

Os crentes de Setúbal

Missão dos Açores

A Ilha de Santa Maria é um campo vastamente promissor. Muitas almas aí, estão sedentas da Verdade e quando sabem que chego, logo a sala se enche. Tivemos o grato privilégio de registar nessa Ilha mais um baptismo. Uma senhora que tem sido bastante perseguida pelo marido entregou-se nos braços do Senhor. Seu marido é alérgico às Escrituras e a pobre senhora até já foi por ele esfaqueada. No entanto a sua fé continua firme e dá um excelente testemunho da Palavra de Deus. Em Ponta Delgada realizámos entre outros, o baptismo de duas pessoas que formam bem um contraste. Uma pequena de doze anos, na flor da vida, decidiu entregar-se a Jesus e com ela no mesmo dia baptizámos uma senhora com quase noventa anos de idade. É verdade que para nos entregarmos ao Senhor nunca é tarde demais. A Igreja de Ponta Delgada está animada no trabalho missionário e a Campanha das Missões este ano não ofereceu resistência. Podemos dizer que está terminada, e muita literatura ficou espalhada pelas freguesias. Segundo últimas notícias recebidas da Ilha do Pico os nossos Irmãos isolados continuam animados e algumas almas estão procurando a Igreja para se entregarem ao Senhor pelo baptismo. Queremos que este ano seja um ano recorde de baptismos. Temos boas perspectivas de trabalho e estamos inflamados pelo amor missionário. Queremos que os Irmãos orem por nós, e assim unidos abreviaremos a Vinda do Senhor.

Vosso no Mestre

Orlando Costa

Barreiro

Queridos leitores da REVISTA ADVENTISTA:

Mais uma vez vos damos notícias da maneira como está decorrendo o trabalho nesta bela terra do Barreiro e também na Baixa da Banheira.

Pela graça de Deus e com a presença dos nossos prezados irmãos, pastor Armando Casaca e Dr. Nunes Branco, realizamos no dia 31 de Março p.p., mais uma sessão baptismal, sendo assim acrescentadas à Igreja mais sete almas que, atendendo à ordem e exemplo de Jesus Cristo, se fizeram baptizar.

Após breve recapitulação das bases fundamentais da "Fé que uma vez foi dada aos santos" e, enquanto a congregação ia cantando o hino habitual; um a um, os candidatos desceram às águas baptismais, na certeza de que este passo era necessário à salvação, enterrando assim a sua vida passada, e renascendo para uma nova vida, que, prosseguida corajosamente e com os olhos fitos em Jesus, terá a sua gloriosa apoteose na Pátria Celeste, quando todos os remidos estiverem "diante do trono, e perante o Cordeiro, trajando vestidos brancos e com palmas nas suas mãos."

O Obreiro local, evangelista Borges, explicando o significado do Baptismo

Início da sessão baptismal, dirigida pelo Pastor A. Casaca

Festa das Mães

No passado dia 26 de Maio, realizamos a festa das mães."

Os jovens e crianças do Barreiro e Baixa da Banheira, prestaram a sua valiosa colaboração no cumprimento do programa composto de cânticos, poesias e algumas peças próprias para a ocasião. O nosso salão foi pequeno para conter todas as pessoas que assistiram, algumas das quais tiveram que ficar de pé.

A festa decorreu num bom ambiente.

Aspecto da assistência, vendo-se, no primeiro plano, os baptizandos

Campanha das Missões

Pela graça de Deus e a boa vontade e zelo missionário dos irmãos, e irmãs desta Igreja, alcançamos o alvo proposto para este ano. Que o Senhor abençoe o trabalho feito com a Revista das Missões, para que resulte em almas ganhas para o Seu Reino.

Nota: Por lapso sairam trocadas as fotografias dos baptismos realizados na Igreja do Barreiro. Pedindo-vos desculpa por este erro involuntário, corrigimos:

Os nossos irmãos barreirenses, com os seus certificados de baptismo

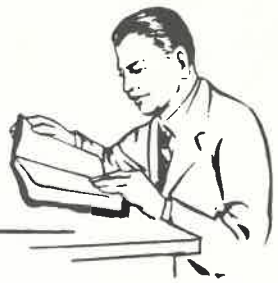
As fotografias publicadas no mês de Maio, são referentes a estas notícias. E estas fotografias dizem respeito às notícias então publicadas.

Rogai ao Senhor por nós.

Vosso irmão em Cristo

A.Borges

Secção da Escola Sabatina



O PROFESSOR DOS PROFESSORES

I. O Espírito Santo é por Meio de Cristo, o Professor dos Professores.

"Mas aquele Consolador, o Espírito Santo, que o Pai enviará em meu nome, Esse vos ensinará todas as coisas, e vos fará lembrar de tudo quanto vos tenho dito." João 14:26.

"Nossos obreiros da Escola Sabatina necessitam especialmente do Espírito de Cristo. Não podem ser colaboradores Seus a menos que Ele habite nos seus corações pela fé." — Test. Selectos. Vol. 2, pág. 564.

1. O Espírito Santo nos comunica o conhecimento espiritual da Sua Palavra.

"Mas Deus no-las revelou pelo seu Espírito: porque o Espírito penetra todas as coisas, ainda as profundezas de Deus. Porque, qual dos homens sabe as coisas do homem, senão o espírito do homem, que nele está? assim também ninguém sabe as coisas de Deus, senão o espírito de Deus. Mas nós não recebemos o espírito do mundo, mas o Espírito que provém de Deus, para que pudéssemos conhecer o que nos é dado gratuitamente por Deus. As quais também falamos, não com palavras de sabedoria humana, mas com as que o Espírito Santo ensina, comparando as coisas espirituais com as espirituais. Ora o homem natural não compreende as coisas do Espírito de Deus, porque lhe parecem loucura: e não pode entendê-las, porque elas se discernem espiritualmente." I Cor. 2:10-14.

2. O espírito que inspirou a Palavra de Deus nos ensina como ministrá-la aos outros.

3. Guia-nos quando trabalhamos pelo nosso semelhante.

4. Ajuda-nos a conhecer as necessidades do próximo.

5. O Espírito Santo é o guia do professor.

"Todavia digo-vos a verdade, que vos convém que eu vá: porque, se eu não for, o Consolador não virá a vós: mas, se eu for, enviar-vo-lo-ei. E quando ele vier, convencerá o mundo do pecado, e da justiça e do juízo. Do pecado, porque não crêem em mim; da justiça, porque vou para o meu Pai, e não me vereis mais; e do juízo, porque já o príncipe deste mundo está julgado. Ainda tenho muito que vos dizer, mas vós não o podeis suportar agora. Mas quando vier aquele Espírito de verdade, ele vos guiará em toda a verdade: porque não falará de si mesmo, mas dirá tudo o que tiver ouvido, e vos anunciará o que há-de vir. Ele me glorificará, porque há-de receber do que é meu, e vo-lo há-de anunciar. Tudo quanto o Pai tem é meu; por isso vos disse que há-de receber do que é meu e vo-lo há-de anunciar." João 16:7-15.

II. O que devemos fazer para receber o Espírito Santo.

1. Crer na promessa.

"Crede-me que estou no Pai, e o Pai em mim; crede-me, ao menos, por causa das mesmas obras. Na verdade, na verdade vos digo que aquele que crê em mim também fará as obras que eu faço, e as fará maiores do que estas; porque eu vou para o meu Pai. E tudo quanto pedirdes em meu nome eu o farei para que o meu Pai seja glorificado no Filho. Se pedirdes alguma coisa em meu nome, eu o farei. Se me amardes, guardareis os meus mandamentos. E eu rogarei ao Pai, e ele vos dará outro Consolador, para que fique convosco para sempre: o Espírito de verdade que o mundo não pode receber, porque não o vê nem o conhece: mas vós o conheceis, porque habita convosco, e estará em vós." João 14:11-17

"Cristo declarou que a divina influência do Espírito devia estar com Seus seguidores até ao fim. Mas esta promessa não é devidamente apreciada; e portanto também não a vemos cumprir-se na medida em que a poderíamos ver. A promessa do Espírito é assunto em que pouco se pensa; e o resultado é de esperar — aridez, trevas, decadência e morte espirituais. Assuntos de menor importância ocupam a atenção, e o poder divino que é necessário ao desenvolvimento e prosperidade da igreja e que traria após si todas as outras bênçãos, esse falta, conquanto oferecido em sua infinita plenitude." — Test. Selectos, Vol. 3, págs. 211 e 212.

"E eis que sobre vós envio a promessa do Pai: ficai, porém, na cidade de Jerusalém, até que do alto sejais revestidos de poder." Luc. 24:49

Os discípulos não haveriam recebido o dom do Espírito se não tivessem obedecido à ordem de esperar em Jerusalém.

(Continua)

Saúde e Temperança

SIMPATIA PRÁTICA - *A PROVA DA PUREZA*

Dr. S. Ribeiro

VIVEMOS num mundo sem religião, mas em que predomina a "aparência de piedade." Essa aparência não se verifica só na profissão de fé dos que se dizem cristãos. Manifesta-se no próprio tacto social, nas atitudes vulgares e simples do viver diário. Há um "verniz social" que encobre as acções de muitas pessoas mas que deixa a coberto os seus verdadeiros sentimentos. Aparentemente, há deferência, talvez até simpatia ou caridade com o próximo. Nas costas deste, porém, ou em circunstâncias desfavoráveis, vêm-se a conhecer os verdadeiros sentimentos desse "aparente cristão": desejo de supremacia, hipocrisia, por vezes até cinismo.

Que é religião pura? Como crentes na verdade de Deus para os últimos dias, importa-nos relembrar a resposta que Deus dá a esta pergunta: "Porventura não é este o jejum que escolhi? que soltes as ligaduras da impiedade, que desfaças as ataduras do jugo? e que deixes livres os quebrantados e despedaces todo o jugo? Porventura não é também que repartas o teu pão com o faminto, e recolhas em casa os pobres desterrados? e, vendo o nu, o cubras, e não te escondas da sua carne? (Isaias 58:6,7). "Cristo nos diz que religião pura é o exercício da piedade, simpatia e amor no lar, na igreja e no mundo." (E. G. White, Beneficência Social, pág. 35). "Anjos de Deus estão observando para ver como tratamos essas pessoas que necessitam da nossa simpatia, amor e desinteressada benevolência." (Idem, pág. 36). Diz ainda a serva do Senhor que "este é o teste de Deus para o nosso carácter."

Muitas pessoas procuram a prova da sua conversão em sentimentos de êxtase ou de bem estar íntimo e de elevação da alma. Outras ainda queixam-se abertamente de que a religião nunca lhes trouxe a alegria e a satisfação espiritual que esperavam quando se entregaram a Cristo. Chegam mesmo a adoecer da alma e do corpo à míngua de verdadeiras compensações sentimentais para os sacrifícios, reais ou imaginários que tenham feito por Cristo. Esquecem-se que "a religião pura e imaculada não é um sentimento, mas a prática de obras de misericórdia e amor. Esta religião é necessária à saúde e felicidade. Ela penetra o poluído templo da alma, e com um aguilhão expulsa as intrujices pecaminosas." (Idem, pág. 38).

O contínuo relembrar das nossas ansiedades e temores, das nossas faltas, lutas e pezares, dos nossos achaques ou derrotas, faz de nós cristãos enfermiços, sem chama, egocentristas, incapazes de sentir verdadeira simpatia e amor pelos outros. A vida de Cristo deve ser a nossa inspiração em todas as coisas. "Este mundo é um vasto hospital, mas Cristo veio curar os enfermos, proclamar liberdade aos cativos de Satanás. Era em si mesmo saúde e vigor, comunicava Sua vida aos doentes, aos aflitos, aos possessos de demónios. Não repelia ninguém que viesse receber Seu poder vivificador... E quando a virtude provinda de Cristo penetrava nessas pobres almas, sentiam a convicção do pecado, e muitos eram curados de suas enfermidades espirituais, bem como das do corpo. O evangelho possui ainda o mesmo poder, e porque não deveríamos testemunhar hoje idênticos resultados?" (Idem, pág. 25). "As viúvas, os orfãos, os enfermos e os que estão a perecer sempre necessitam ajuda. Aqui está uma oportunidade de proclamar o evangelho — exaltar Jesus, a esperança e consolação de todos os homens. Quando o sofrimento do corpo foi aliviado, e mostrastes ardente interesse pelos afligidos, o coração é aberto, e podeis derramar aí o bálsamo celestial." (Idem, pág. 26).

"A obra da reforma da higiene é o meio empregado pelo Senhor para diminuir o sofrimento de nosso mundo, e para purificar a Sua igreja." (Idem, pág. 137)." Meu coração se entristece quando olho para nossas igrejas, as quais deviam estar unidas de alma e coração na prática do trabalho médico-missionário... Desejo dizer-vos que em breve não haverá outra obra no sector ministerial senão a obra médico-missionária." (Idem, pág. 139).

Sejamos, pois, irmãos, diligentes no preparo dessa obra. Ela não diz apenas respeito à cura física dos doentes. É vasta e abrange a luta contra os venenos sociais, a má alimentação, o uso de drogas, a miséria e o desespero. É sobretudo através dessa obra que Deus deseja transmitir as palavras: "Não se turbe o vosso coração." "O Senhor operará por meio de cada alma que se entregue para ser trabalhada, não sòmente para pregar, mas para consolar os desesperados e inspirar a esperança nos corações que não a possuem." "Na força d'Aquele que tem toda a força devemos trabalhar como nunca trabalhámos antes." (Idem, pág. 22).

Página das Actividades Leigas

A INFLUÊNCIA DA MULHER CRISTÃ

A MARAVILHOSA MISSÃO DA MULHER

MARAVILHOSA é a missão das esposas e mães e das obreiras mais jovens. Elas poderão, se quiserem, exercer influência para o bem e para o mal, em torno de si. Pela modéstia no vestir e circunspecto comportamento, podem dar testemunho da verdade em sua simplicidade. Podem deixar que sua luz brilhe diante de todos para que vejam suas boas obras e glorifiquem ao seu Pai que está no Céu. Uma mulher verdadeiramente convertida exercerá poderosa influência transformadora para o bem. Associada ao marido, ela pode ajudá-lo em seu trabalho e tornar-se um meio de encorajamento e bênção para ele. Quando a vontade e a conduta são levadas em sujeição ao Espírito de Deus, não há limite para o bem que pode ser realizado. — Manuscrito 91, de 1908.

SERVIR COM FIDELIDADE E DISCERNIMENTO

Neste tempo cada talento de cada obreiro deve ser considerado como sagrado depósito a ser usado na extensão da obra de reforma. O Senhor instituí-nos no sentido de que nossas irmãs que receberam preparo que as tornou aptas para posições de responsabilidade devem servir com fidelidade e discernimento em sua função, usando sàbiamente sua influência, com seus irmãos na fé, alcançando assim uma experiência ainda maior...

Nos antigos tempos o Senhor operou de maneira maravilhosa através de mulheres consagradas que se uniram em Sua obra com homens que Ele escolhera para serem Seus representantes. Ele usou mulheres para alcançarem grandes e decisivas vitórias. Mais de uma vez em tempos de emergência Ele as levou na vanguarda e obrou por meio delas para a salvação de muitas vidas. — Carta B - 22, de 1911.

A PRIMEIRA RESPONSABILIDADE DA MÃE

A influência da mãe nunca cessa. É sempre activa, seja para o bem, seja para o mal; e se ele espera que sua obra resista ao teste do juízo, deve pôr em Deus sua confiança e trabalhar tendo em vista a Sua glória. Seu primeiro dever é para com os filhos, buscando moldar-lhe o caráter a fim de que sejam felizes nesta vida e também garantindo a vida futura, imortal. Não devem deixar-se influenciar pelo que a senhora fulana faz, nem pelo que observa a Sr^{a}. A ou B com referência ao seu modo extensivo de ser, diferente das demais pessoas no vestuário ou no arranjo da casa, tendo em vista o conforto antes que ostentação; ou em sua maneira de tratar com os filhos.

Deus deu às mães, na educação dos filhos, uma responsabilidade que supera a tudo mais. — Good Health, Junho de 1980.

A SOCIEDADE TEM DIREITO SOBRE A MULHER

É direito da mulher atender aos interesses do marido, ter ao seu cargo o cuidado do seu vestuário, e procurar torná-lo feliz. É seu direito progredir na mente e maneiras, ser social, alegre e feliz, derramando alegria em seu lar e dessa forma tornando-o um pequeno céu. E pode ter interesse por algo mais que "mim e meu." Ela deve considerar que a sociedade tem direitos sobre ela. — The Health Reformer, Junho de 1873.

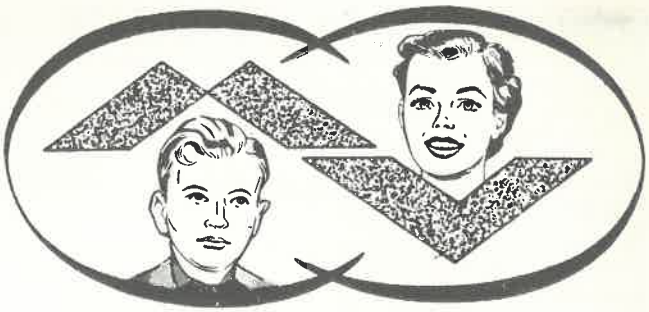
UMA OBRA QUE TRANSCENDE OS LIMITES DO LAR

Homens e mulheres não estão cumprindo os desígnios de Deus quando expressam afeição apenas pelos próprios membros do seu círculo familiar, por seus ricos parentes e amigos, ao passo que excluem ao seu lar aqueles que poderiam confortar e abençoar pelo aliviar-lhes as necessidades...

Quando o Senhor nos manda fazer o bem aos outros fora do lar, Ele não pretende com isso que nossas afeições pelo lar sejam diminuídas, e que amemos menos nossos familiares ou nosso país porque Ele deseja que ampliemos nossa simpatia. Não devemos, porém, confiar nossa afeição e simpatia dentro de quatro paredes, enclausurando assim as bênçãos que Deus nos tem dado, de maneira que outros não sejam beneficiados connosco em desfrutá-las. — Review and Herald, 15 de Outubro de 1895.

(Continua)

Página dos JOVENS



(Continuação do número anterior)

TRABALHOS MANUAIS

1º Prémio — Joaquim Pereira Alves (Espinho)

2º Prémio — Daniel António Oliveira (Setúbal)

3º Prémio — Rosa Marques (Oliveira do Douro)

LAVORES FEMININOS

1º Prémio — Augusta Franco (Funchal)

2º Prémio — Elizabeth Vicente (Funchal)

3º Prémio — Mavilde da Silveira (Angra)

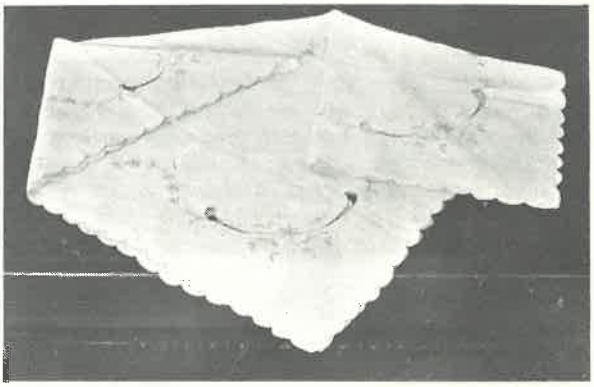
FOTOGRAFIA

1º Prémio — José Maria Garção (Portalegre)

Todos estes jovens foram merecedores dos prémios atribuídos, que constavam de livros denominacionais. Mas queremos dizer também que, mesmo os outros jovens que nos deram a sua colaboração, aos quais não foi atribuído qualquer prémio, esses receberam da mesma forma uma recordação do seu esforço a favor desta mesma iniciativa; receberam uma menção-honrosa, da qual eram dignos.

Mais uma vez, a todos os jovens que participaram na Exposição-Concurso M.V., 1968, o nosso "obrigado." Que Deus vos abençoe ricamente em vossos Sociedades e que possais dar sempre o vosso melhor pela causa do Mestre.

O Departamento M. V.



1º Prémio de Lavores Femininos

3º Prémio de Lavores Femininos

1º Prémio de Trabalhos Manuais ←

2º Prémio de Trabalhos Manuais →

COMO UM PODEROSO EXÉRCITO

(Continuação da primeira página)

eles devem fazer soar a campainha de advertência a fim de despertar os dormentes... As igrejas não conhecem o tempo da sua visitação. Muitas vezes podem melhor conhecer a verdade por meio dos esforços do colportor" — Test. Vol. VI pág. 315.

Urge unir-nos todos, como povo de Deus, de mãos dadas, os vários departamentos, pastores, oficiais da igreja e crentes para recebermos o Espírito Santo e qual exército em acção advertir o mundo da breve volta de Jesus e preparar um povo para o receber. Nesta tarefa o departamento das Publicações tem uma parte a desempenhar, que só pode ser realizada pelos crentes de boa apresentação, de tacto e visão. "Tais pessoas, diz o Espírito de Profecia, são necessárias para ter êxito como colportores e como directores. Homens adaptados a esta obra, empreendam-na." Colp. Ev. pág. 28. Estamos gratos a Deus, porque alguns desses homens e mulheres de talento, de que fala o Espírito de Profecia abandonaram os seus trabalhos seculares e estão empenhados na colportagem com grande êxito. Nestes irmãos têm-se cumprido a promessa de Deus de que "os que neste tempo se dedicam com fervor e consagração à obra da colportagem, serão grandemente abençoados" — Colp. Ev. pág. 15. Esta bênção não tem sido sòmente nos lucros materiais, mas essencialmente no aspecto espiritual, no contacto com as almas, levando-as a Jesus. Outros que no passado já fizeram este trabalho e que nos deixaram, estão retomando o seu lugar nas fileiras da colportagem o que muito nos alegra e nos encoraja, a prosseguir com fé, guiados pelo Príncipe Emanuel, até ao estabelecimendo do Seu Reino. Até lá que cada um de nós seja encontrado no seu lugar, enquadrado no plano de Deus da evangelização pela página impressa. Sim, como aconselha Deus, "os homens adaptados a esta obra, empreendam-na" sem demora.

LUTERO E OS ADVENTISTAS DO SÉTIMO DIA

(Continuação da página 7)

Lutero viu como um sinal do fim a angústia entre as nações. Disse ele: "As guerras de hoje são de tal carácter que fazem as guerras antigas parecerem simples brincadeiras de crianças."(19)

Os Adventistas do Sétimo Dia têm muito em comum com Martinho Lutero, que foi "chamado por Deus." Como ele, salientamos os princípios fundamentais do Evangelho. Mas, vistas bem as coisas, não somos luteranos. Diferimos de Lutero em várias doutrinas que foram negligenciadas no seu tempo e que devemos apresentar ao mundo de tal maneira que constituam de facto a última mensagem de advertência de Deus à humanidade. Os Adventistas do Sétimo Dia têm a responsabilidade mundial de reabrir as Escrituras, e se pudéssemos patentear a coragem, firmeza de carácter e visão de Martinho Lutero, a nossa causa faria cada vez maior e mais rápido progresso em todo o mundo.

REFERÊNCIAS

1. E. G. White, O Conflito dos Séculos, pág. 88.
2. H. T. Kerr, A Compend of Luther's Theology, pág. 58.
3. Citado por O. C. Kreinheder, em "Tributes to Luther" — Four Hundred Years, pág. 288.
4. O Desejado de Todas as Nações, pág. 25.
5. Kerr, op. cit., pág. 56.
6. James Mackinnon, History of the Reformation, vol. 4, pág. 198.
7. R. W. Wentland, The Teachings of A. B. Carlstadt on the Seventh-day Sabbath, pág. 49.
8. Luther, Catechetical Writings, vol. 1, pág. 196.
9. Toivo Nicolai Ketola, A Study of Martin Luther's Teaching Concerning the State of the Dead, págs. 127-130.
10. Sermão de Lutero sobre Génesis 3, em Schriften (ed. de Missouri), vol. 1, col. 1756.
11. Luther, Commentary on Peter and Jude, págs. 312 sgs. — Works of Luther (Holman ed.), vol. 6, pág. 287 sgs.
12. Luther, "Kirchen Postille," Schriften, vol. 2, 1069.
13. Luther, "Gospel Sermon," Works (Lenker ed.), vol. 14, págs. 35-39.
14. Luther, Werke (Weimar ed.), 17, II, pág. 235.
15. Ibid., 37, pág. 151.
16. Luther's Table Talk (Hazlitt ed.), pág. 325.
17. H. Bell, trad., The Familiar Discourses of Dr. Martin Luther (London, 1918), pág. 7.
18. Luther, Works (Holman ed.), vol. VI, pág. 410.
19. Luther, "Kirchen Postille," Werke, vol. 13b, pág. 1378.

Porque Se Esconde Deus ?

(Continuação da página 8)

Jesus nos diz que só os limpos de coração verão a Deus. Aquele que tem a esperança de ver a Deus face a face "purifica-se a si mesmo, como também Ele é puro.

Lembremo-nos do quadro do Éden. A verdade é que o homem se está escondendo e Deus chamando. O pecado separou o homem de Deus. É necessário que Deus Se esconda para que as forças do mal revelem seu verdadeiro carácter, e vós e eu desenvolvamos o carácter e aprendamos as lições de fé e confiança. Se Deus parece estar oculto, olhemos o nosso coração a ver se, talvez, não há algum véu de pecado cegando-nos a visão. Deus Se revelou na Natureza, na História, na providência, na revelação, em Sua pala-

(Continua na página 6)

SOMBRAS DAS COISAS FUTURAS

(Continuação da página 20)

sacrifícios apropriados ao dia (Num. 28:11-4). Estes sacrifícios, como todos os da antiga dispensação, deviam dar lugar ao sacrifício de Jesus, o único perfeito.

4. Os Sábados. Sendo o Sábado do Decálogo uma memória da criação, difícilmente poderia estar incluído nesta lista. Por outro lado, havia sábados cerimoniais que, esses sim, caducariam como figuras das coisas por vir. Eram eles:

a) O primeiro dia dos Asmos. Nele "tereis santa convocação; nenhuma obra servil fareis". (Lev. 23:7).

b) O sétimo dia dos Asmos. (Lev. 23:8).

c) O dia de Pentecostes. (Lev. 23:15, 21).

d) O dia das Trombetas. Acerca dele se lê, "tereis descanso" (ou "Sábado", segundo outras traduções). Lev. 23:25, 26).

e) O dia da Expiação. "Sábado de descanso vos será." (Lev. 23:32).

f) O primeiro dia dos Tabernáculos. (Lev. 23:35).

g) O oitavo dia dos Tabernáculos. (Lev. 23: 36). Em ambos estes dias dos Tabernáculos haveria descanso ("Sábado", noutras traduções. Lev. 23:39).

Referindo-se ao texto de Colossenses que estamos estudando, eis como alguns notáveis comentadores da Bíblia se pronunciam:

A. R. Fausset: "Os Sábados do dia da Expiação e da Festa dos Tabernáculos chegaram ao fim com os serviços judaicos a que pertenciam (Lev. 23, 32, 37-39). O Sábado semanal repousa sobre uma base mais permanente, tendo sido instituido no Paraíso para comemorar o termo da criação em seis dias. Levítico 23:38 expressamente distingue 'o Sábado do Senhor' dos outros Sábados". (A Commentary Critical and Explanatory on the Old and New Testoments, by R. Jamieson, A. R. Fausset and D. Brown, Zondervan Publishing House, Grand Rapids, s/d, N. T., pág. 378).

Adam Clarke, metodista: "Não há aqui a sugestão de que o Sábado tenha sido abolido, ou de que o seu valor tenha sido substituído, pela introdução do Cristianismo". (Apud Francis D. Nichol, Answers to Objections, Review and Herald, Washington D. C., 1952, pág. 166).

Albert Barnes; presbiteriano: "Não há evidência, por esta passagem, de que ele (Paulo) quisesse ensinar que não há obrigação de observar nenhum tempo santo, porque não há a mínima razão para crer que ele pretenda ensinar que um dos dez mandamentos deixou de ser obrigatório para a humanidade... Ele tinha os seus olhos no grande número de dias que eram observados entre os hebreus como dias de festa e como parte da sua lei cerimonial e típica e não da lei moral, ou dos dez mandamentos. Nenhuma parte da lei moral, nenhum dos dez mandamentos, podia ser referido como constituindo 'uma sombra das coisas futuras'. Estes mandamentos são, pela própria natureza da lei moral, de perpétua e universal aplicação". (Ibid., pág. 167).

Na sua ilustração da caverna, Platão via as coisas da terra como vagas sombras daquele mundo onde as Ideias têm existência pura. Mais verdadeiro do que Platão, o apóstolo Paulo apresenta no texto que acabamos de estudar o sistema da antiga dispensação como constituido por sombras que aos espíritos atentos faziam ansiar pela pura realidade — a pessoa adorável de nosso Salvador Jesus Cristo.

TABELA DO PÔR-DO-SOL DE SEXTA-FEIRA EM PORTUGAL CONTINENTAL

SETEMBRO

Dia	Hora
6	20.00
13	19.49
20	19.38
27	19.27

CALENDÁRIO ADVENTISTA

7 - Dia dos Vendedores-Evangelistas e Oferta para as Actividades Leigas

21 - Dia de Baptismos

28 - 13. Sábado (Divisão Inter-Americana

A PREGAÇÃO LAICA

(Continuação da página 4)

foi sublinhada pela Conferência Geral. No Conselho de Outono de 1961, foi recomendado que os leigos capazes sejam escolhidos e instruídos para se tornarem pregadores leigos e encorajados a dirigir pequenas campanhas de evangelização públicas nas cidades e aldeias, onde a Mensagem ainda não tenha penetrado. As reuniões poderão ter lugar em qualquer parte: em salas, escolas, nas próprias capelas.

Há, na Providência divina períodos particulares em que nos devemos erguer para responder ao apelo de Deus e utilizar os nossos meios, o nosso tempo, a nossa inteligência, todo o nosso ser, corpo, alma e espírito, para cumprir a sua vontade. Os tempos actuais são um exemplo disto mesmo. Estão em jogo os interesses da causa de Deus" — Testemunhos, vol. VI, pág. 469.

Leigo adventista! "Frutifica o dom de Deus que recebeste para a pregação. Está à altura das circunstâncias, do privilégio de servir, da alegria de ganhar almas!"

SOMBRAS DAS COISAS FUTURAS

Pelo Pastor E. Ferreira

"Ninguém vos julgue pelo comer ou pelo beber, ou por causa dos dias de festa, ou da lua nova, ou dos sábados que são sombras das coisas futuras, mas o corpo é de Cristo."

Colossenses 2:16, 17

A EPÍSTOLA aos Colossenses foi dirigida aos membros da igreja de Colossos, cidade do interior da Ásia Menor, não muito distante de Éfeso. Por esta carta vê-se que aqueles crentes eram postos em confusão por ensinadores gnósticos e judaizantes que defendiam doutrinas erróneas acerca da natureza de Cristo e dos anjos, por um lado, e da obrigatoriedade das práticas judaicas, por outro.

É precisamente acerca deste último aspecto que foram escritas as palavras que transcrevemos acima.

Já no Antigo Testamento se viam associados os diferentes elementos deste texto. Assim, lemos em Ezequiel 45:17 acerca das "ofertas de manjares e libações (ofertas de bebidas), nas festas e nas luas novas, e nos sábados, em todas as solenidades da casa de Israel". E no livro de Oseias, cap. 2, vers. 11, em consequência da infedilidade do povo diz o Senhor: "Farei cessar todo o seu gozo, as suas festas, as suas luas novas, e os seus sábados, e todas as suas festividades."

Retomando estas manifestações da vida judaica e contrastando-as com a pessoa e a missão de Cristo, o apóstolo Paulo referia-se a práticas e instituições simbólicas que deixariam de ter razão de ser perante a própria realidade que elas simbolizavam.

Examinemo-las mais de perto.

1. "O comer e o beber". Estas palavras não têm que ver com a distinção entre animais puros e imundos. Essa distinção baseava-se em razões de ordem higiénica, que persistem enquanto o organismo humano tiver o mesmo funcionamento, não havendo pois razão para ser apresentada como sombra das coisas futuras.

A epístola aos Hebreus, estabelecendo o contraste entre o serviço do santuário e a obra de Jesus Cristo, apresenta um elucidativo comentário a este texto: "Dando nisto a entender o Espírito Santo que ainda o caminho do santuário não estava descoberto enquanto se conservava em pé o primeiro tabernáculo, que é uma alegoria para o tempo presente, em que se oferecem dons e sacrifícios que, quanto à consciência, não podem aperfeiçoar aquele que faz o serviço; consistindo sòmente em 'manjares' (comidas) e bebidas e várias abluções e justificações da carne, impostas até ao tempo da correcção; mas vindo Jesus,... por Seu próprio sangue, entrou uma vez no santuário, havendo efectuado uma eterna redenção". (Heb. 9:8-12).

Não é pois evidente que o comer e o beber a que se referia o apóstolo tinha que ver com as ofertas de comidas e bebidas relacionadas com os sacrifícios que tipificavam o sacrifício de Jesus?

Por isso, com razão pôde dizer o Mestre: "A Minha carne verdadeiramente é comida e o Meu sangue verdadeiramente é bebido." (João 6:55).

2. Dias de festa. A Bíblia refere-se a sete dias de festa, que passamos a mencionar.

a) Páscoa, a 14 de Nisan. Simbolizava a morte de Cristo e a purificação das nossas vidas pelo Seu sangue. (Ver I Cor. 5:7; João 1:29).

b) Pães asmos, a 15 de Nisan. Depois de remidos, temos de preservar as nossas vidas, apropriando-nos de Cristo. O fermento do pecado deve ser expulso dos nossos corações e o pão asno de Cristo deve ser comido. (Ver I Cor. 5:8; Mat. 16:6; Marc. 8:15; 3:6).

c) Primícias, a 16 de Nisan. Simbolizava a ressurreição de Jesus. (I Cor. 15:20, 23).

d) Pentecostes no princípio de Sivan (50 dias a contar da festa das Primícias). Simbolizava a descida do Espírito Santo.

e) Trombetas, no dia 1 de Tishri. Simbolizava o juízo e a segunda vinda de Jesus.

f) Expiação, a 10 de Tishri. Simbolizava o juízo e a segunda vinda de Jesus. (Ver Heb. 8:1, 2 8:11, 14, 23-28; Apoc. 11:19; 15:4-8; 14:14).

g) Tabernáculos, a 15 de Tishri. Era um símbolo adequado da vida dos remidos na Nova Terra. (Mat. 8:19; Isa. 35; Apoc. 21:22; Isa. 66:22, 23).

Segundo o apóstolo, com a vinda de Jesus, a quem simbolizavam, estas festas deixavam de ter razão de ser e por isso deixaram de ser celebradas pela Igreja Cristã.

3. As luas novas. Entre os hebreus, o dia da lua nova, que era sempre o primeiro dia de cada mês, era celebrado de um modo particular. (Ver I Sam. 20:5). Era anunciado pelo toque de trombetas (Sal. 81:3; Num. 10:10); suspendia-se o trabalho ordinário (Amós 8:5) e ofereciam-se

(Continua na página 19)